



Maílson cumprimenta Noboru Takeshita

Maílson pede ajuda do Japão para conseguir um empréstimo no BIS

TÓQUIO — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, disse ontem, em entrevista coletiva na embaixada do Brasil, ter confiança de que receberá apoio do governo e das instituições financeiras japonesas ao esforço que está sendo feito pelo país para solucionar o problema da dívida externa.

Segundo Maílson, o Banco do Japão está disposto a ajudar o Brasil a conseguir um empréstimo-ponte provisório de US\$ 500 milhões do Banco de Compensação Internacional, que reúne bancos centrais de vários países industrializados. "Há possibilidades de que o Banco do Japão participe da ajuda financeira", acrescentou.

Maílson disse ainda que o Japão apoiará as negociações com o Fundo Monetário Internacional e as conversações sobre reescalonamento da dívida com o Banco Mundial, que devem começar em setembro, assegurando também que os bancos japoneses "se unirão brevemente" ao comitê de bancos credores que aceitou reescalonar US\$ 63 milhões e 600 mil de dívidas vencidas e liberou US\$ 5 milhões e 800 mil.

Na visita ao primeiro-ministro, Noboru Takeshita, Maílson ouviu mais uma vez que o Japão dará toda a contribuição possível para a reconstrução da economia brasileira. Sobre o pedido de US\$ 5 milhões e 500 mil para 19 projetos, a maioria na área energética, recebeu a resposta de que o Japão não assumirá nenhum compromisso antes do encerramento das negociações com o FMI e o Clube de Paris. Mas informou que os japoneses mostraram "grande interesse" e enviarão missão técnica para estudar os projetos.

Maílson entregou a Takeshita carta do presidente Sarney convidando-o a visitar o Brasil no próximo ano, e o primeiro-ministro respondeu que estudará o convite.

Um ex-secretário do Primeiro-Ministro japonês, Ihei Akoi, está envolvido em operação especulativa na Bolsa que permitiu a dirigentes políticos do Partido Liberal Democrata e empresários da imprensa ganhar centenas de milhares de dólares numa revenda de ações por preço quatro vezes superior ao da compra. Entre os implicados, estão o Primeiro Ministro anterior, Yashiro Nakasone, e o ministro da Fazenda, Kiichi Miyazawa. Em consequência da divulgação do escândalo, demitiram-se dos cargos os presidentes do jornal financeiro Nihon Keizai Shimbun, Ko Morita, e da empresa Recruit, Hiromasa Ezoe.